



PROJETO DO CURSO AFRICANIDADES - OFERTA 2020

1. TÍTULO DO PROJETO

Curso de Extensão Africanidades: construindo uma educação étnico-racial.

2. RESPONSÁVEL

Profa. Dra. Ana Maria Dietrich (UFABC)

3. OBJETO

Oferta do curso de Formação Continuada de professores Africanidades: construindo uma educação étnico-racial./ UFABC - 400 vagas (Extensão: 60 horas)

4. APRESENTAÇÃO

A importância desse projeto está relacionada à promoção de uma formação continuada voltada para professores da Educação Infantil e Fundamental I e para educadores de educação não formal sobre a valorização da cultura africana, nos termos da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

Atualmente é recorrente a aceitação e o uso de teorias/abordagens que buscam compreender o processo de elaboração cultural em ambiente colonial, a partir do rompimento com construções discursivas formadas por influência imperialista e etnocêntrica. Este é o caso dos chamados estudos pós-coloniais. A Teoria Crítica e, mais especificamente o campo da crítica pós-colonial (Epistemologias do Sul), ganhou evidência pela produção acadêmica de intelectuais de antigas regiões coloniais, em grandes centros universitários dos Estados Unidos e Europa. Costuma-se creditar a Edward Said o pioneirismo nesse campo e o sucederam Homi Bhabha, Frantz Fanon, Achille Mbembe e Gayatri Spivak. Edward Said (1994) apresenta a ideia de que as grandes lutas dos grupos excluídos por ampliação de direitos e contra as formas de autoritarismo não negam os valores produzidos pelos grupos dominantes, mas discutem a paradoxal realidade de negar esses valores, proclamados como



naturais e universais, a todos. Trata-se, dessa forma, de movimentos que pretendem estender os benefícios, produzidos pela cultura ocidental, àquelas vítimas de preconceitos de etnia, gênero ou classe.

Os estudos pós-coloniais caminharam no intuito de trazer à luz o ideal “de que a sociedade e a cultura são produto heterogêneo do povo heterogêneo, dentro de uma enorme variedade de culturas, tradições e situações.” (SAID, 1994, p. 9) Dessa forma, a construção de uma definição para cultura, como híbrida e multifacetada, marcado pelo entre-lugar, passa a ser considerada como um caminho para garantir que todos tenham seu discurso efetivamente respeitado e aceito, sem ser disposto em gradações do que é “melhor” ou “pior”.

Assim, os estudos pós-coloniais ecoaram por serem utilizados como suporte político para lutas de grupos que se consideram prejudicados em termos de direitos, ou seja, na efetivação dos Direitos Humanos. Contudo, procurar-se-á partir do entendimento de que todas as dimensões humanas são mescla, fruto de sínteses, não sendo possível pensar culturas a partir de pressupostos de pureza. Ao pensar discursos como tradução cultural, “qualquer imagem - seja feita pelo colonizado ou pelo colonizador – é híbrida, isto é contará com traços de outros discursos à sua volta num jogo de diferenças e referências” (SOUZA, 2004, p. 117). No contexto dos estudos raciais, a questão da pele e da cor como “significante chave da diferença cultural e racial, no estereótipo é o mais visível dos fetiches, reconhecido como ‘conhecimento geral’ de uma série de discursos culturais, políticos e históricos, e representa um papel público no drama racial que é encenado todos os dias nas sociedades coloniais” (Bhabha, 1998, p. 121).

Ainda nessa perspectiva, contribui com uma análise sobre o lugar das mulheres em países colonizados ou ex-colônias como sendo um lugar marginalizado e silenciado dentro de sociedades e culturas já marginalizadas. Através de criticidade, o curso trará novas perspectivas teóricas, gramaticais e políticas para grupos excluídos e inferiorizados nas histórias coloniais, como as mulheres e os grupos étnico-raciais.

A educação não formal consiste no processo de ensino-aprendizagem fora do âmbito escolar, atuando de forma complementar a este. Sua realização se dá por meio de processos ou domínios que contrapõem certas deliberações provindas da unidade escolar, sendo desta forma, um método discrepante quando relacionado ao sistema padrão de educação. Essa ferramenta propõe a integração das pessoas, estimulando vínculos efetivos de afeição,



enquadrando os discentes ao convívio comunitário. Por isso, retomamos a ideia de griôs, perfazendo construções sociais baseadas em oralidade e narrativas advindas de África. Além disso, possui propriedades universais de ensino, abarcando pessoas de diversas idades, religiões, classes sociais etc., alinhando-se à proposta de promoção dos Direitos Humanos.

Pode-se dizer que a escola, em especial a pública, como reflexo da sociedade não pode se omitir diante desse tema. Esta permeia todos os momentos de sociabilidade e construção de identidades e da cidadania, desde os primeiros anos da infância, em situações como a escolha de brinquedos ou brincadeiras. Os estereótipos, as piadas, as pichações, a malícia e os apelidos, frequentemente, se baseiam em aspectos relacionados a questões já formadas na tenra infância. Traumas e preconceitos, muitas vezes, se constituem e/ou se fortalecem no espaço da escola. Segundo os PCN (BRASIL, 1998), cabe à escola, também, trabalhar este tema. No entanto, é consenso entre os pesquisadores da área que a formação inicial falha neste aspecto. Falta reflexão, falta problematização.

O uso de metodologias ativas e de bricolagem como abordagem didática-pedagógica impactam e aproximam gerações, saberes e fazeres. Com a intenção de contribuir com a mudança deste contexto, está entre nossos objetivos um trabalho de imersão de professores da educação infantil, ao pensarmos uma ação educativa que, além de fornecer informações, possibilite a criação de um espaço de reflexão, de respeito à diversidade de identidades, valores e crenças.



5. OBJETIVOS

O curso faz parte do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Africanidades, Literatura Infantil e Circularidade/ UFABC, em parceria com a Pós-Graduação Lato sensu Educação em Direitos Humanos e a Rede do Cuidado.

A oferta apresentada neste plano de trabalho será realizada no CEU São Mateus, na Zona Leste. Tal CEU tem como única função nesse projeto a cessão do espaço, não caracterizando uma parceria. A escolha desse local para a oferta se deu por sua localização privilegiada e por logística, já que nosso público alvo são, em sua maioria, educadores do município de São Paulo. A previsão é atender 400 educadores da Educação Básica, em sua maioria negros da Grande São Paulo.

O curso promove uma discussão sobre a cultura africana e afro-brasileira e práticas pedagógicas lúdicas e inovadoras com vistas a construir a Educação em Direitos humanos para questões étnico-raciais. Serão exploradas práticas como contação de histórias, música de percussão com tambores, jogos educativos, brincadeiras e folguedos.

Pretende-se promover uma reflexão sobre narrativas hegemônicas dentro da educação e da ciência. O conhecimento do patrimônio imaterial das lendas e contos afro-brasileiros leva a se refletir sobre a hegemonia na educação, mídia e instituições sociais da literatura infanto-juvenil de origem europeia e norte americana, assim como o combate ao preconceito contra religiões de matrizes africanas.

A diversidade das práticas relacionadas à tradição oral de origem africana e afro-brasileira deve ser explorada como forma de se aprofundar o conhecimento do patrimônio imaterial brasileiro de origem africana e indígena e, concomitantemente, combater estereótipos e preconceitos.

A coordenação está aberta para novas ofertas, que poderão ser realizadas em outras regiões de São Paulo, caso haja mais investimentos e novas emendas para tal fim. Uma de nossas metas é realizar o curso em mais CEUs da cidade de São Paulo, multiplicando essa formação para mais educadores em conformidade com a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08.

6. METODOLOGIA



O curso é semipresencial e a proposta didática leva em conta os diferentes perfis de cursistas, tanto no que diz respeito à diversidade de funções entre trabalhadores da educação, como também aqueles profissionais das demais áreas que atuam na escola, na rede de proteção ou em movimentos sociais, pessoas com uma formação específica na área de Educação, Educação e Direitos Humanos e Direitos Humanos e interessados em geral.

Os módulos trarão, por meio da discussão de práticas pedagógicas amplamente ancoradas na nossa cultura popular e na arte-educação como contação de histórias, jogos cooperativos, folguedos e brincadeiras de roda, novas perspectivas educacionais, tanto no aspecto formal quanto no não formal.

O curso é formado por 50% de aulas teóricas que exploram a história, ciência e cultura negra no Brasil e 50% de aulas práticas com oficinas sobre práticas educacionais que podem ser utilizadas em sala de aula como alternativas à lousa e giz. Seu corpo docente é uma mescla de doutores de universidades públicas, arte-educadores e artistas e intelectuais brasileiros.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

Nosso objetivo pedagógico é que os cursistas possam, a cada oferta, adquirir um repertório básico sobre o que está sendo estudado ao longo de todo o curso, relacionem este repertório com sua realidade, pesquisas e vivências comunitárias, apresentando dúvidas, propostas e ideias que visem o aprofundamento das questões e temáticas abordadas nos módulos.

Com carga horária de 60h, o curso é composto por 32h presenciais e 28h em atividades a distância, entre bate-papos virtuais, webconferências e orientação virtual, atividades preparatórias para a atividade final: a elaboração de um projeto de intervenção ou de um relato de vivência.

CURSO	
Africanidades: construindo uma educação étnico racial	
Carga horária	60 horas
Ementa:	
Conceito de Cultura e ciência negra. Teorias decoloniais. Diáspora africana e escravidão no Brasil. Racismo. Multidisciplinariedade e a Lei 10.639/03. Jogos, folguedos, brincantes e danças circulares. Jogos de tabuleiro e circularidade. Literatura infantil e contação de histórias. O Brasil quilombola e a ancestralidade. Tambores enquanto sagrado.	



8. PRAZO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

METAS	ETAPAS	ATIVIDADES	MÊS						
			1	2	3	4	5	6	7
1	1	Consolidação do contrato							
2	2.1	Processo seletivo							
	2.2	Matrículas							
	2.3	Segunda chamada							
3	3.1	Solenidade de abertura							
	3.2	Desenvolvimento do curso							
	3.3	Encontro final							
	3.4	Certificação							
4	4.1	Relatório Final							

9. INDICADORES

Um relatório parcial e um final. Neste será explanado as atividades realizadas no período de execução do curso, com a apresentação das metas estipuladas e das ações implantadas pelo projeto, bem como os benefícios alcançados como contrapartida a proposta.

Serão mensurados os pontos positivos e negativos do decorrer do curso e outras informações inerentes ao objeto.

A estrutura de atividades e período de realização será apresentada em forma de tabela para fins de análise do desdobramento do curso.

Para avaliação do curso, haverá um questionário com perguntas abertas e fechadas.

10. EQUIPE DO PROJETO

Nome	CPF	SIAPE	Instituição (Vínculo Empregatício)	Função no Projeto	Carga Horária Total	Participação (meses)	Valor Total (quando envolver pagamento)
Ana Maria Dietrich	██████████	██████████	Docente UFABC	Coordenadora	600h	7	
Anita Simão	██████████	██████████	Discente UFABC	Pesquisadora	8h	2	
Thiago Pestana	██████████	██████████	Discente UFABC	Pesquisador	8h	2	
Julia Alice Furgeri	██████████	██████████	Discente UFABC	Pesquisadora	8h	2	
Nílive Caetano	██████████	██████████	Discente UFABC	Pesquisadora	8h	2	
Marcos Costa	██████████	██████████	Discente UFABC	Pesquisador	8h	2	
Dione Mesquita	██████████	██████████	Discente UFABC	Pesquisadora	8h	2	
Estagiário 1	a selecionar		Externo	Estagiário	660h	5	R\$ 3.505,00
Estagiário 2	a selecionar		Externo	Estagiário	660h	5	R\$ 3.505,00
Formador	a selecionar		UFABC	Formador	80h	1	R\$ 1.000,00
Monitor de polo	a selecionar		Externo	Monitor de polo	60h	3	R\$ 1.000,00

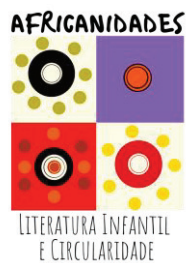
Os pesquisadores da equipe são do Grupo de Pesquisa Educação em Direitos Humanos/ UFABC e estão sob orientação da professora coordenadora, não necessitando de bolsa para a as atividades, pois possuem bolsa de Mestrado/ Doutorado.

11. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Descrição	Total
Pessoa Física	
Monitor no polo - Autônomo	R\$ 1.000,00
Formador - Bolsa (20h semanais)	R\$ 1.000,00
Estagiário (6h diárias)	R\$ 7.010,00
Diárias	R\$ 4.050,00
Material de Consumo	
Canetas hidrográficas	R\$ 50,00
Canetas esferográficas	R\$ 50,00
Tecidos	R\$ 80,00
Blocos de anotação	R\$ 65,00
Folha sulfite A4	R\$ 100,00
Cadernos de desenho A4	R\$ 100,00
Giz de cera	R\$ 30,00
DVDs e CDs	R\$ 100,00
Pendrive	R\$ 100,00
Fita adesiva pequena e larga	R\$ 50,00
Fita dupla face	R\$ 50,00
Fita estilo Silver Tape	R\$ 70,00
Tesouras	R\$ 30,00
Grampeador e Grampos	R\$ 40,00
Carimbos	R\$ 50,00
Almofada para carimbo	R\$ 40,00
Tinta para carimbo	R\$ 40,00
Tinta para impressora	R\$ 255,00
Papel kraft	R\$ 50,00
Cartolina	R\$ 50,00
Clipes de papel (diversos tamanhos)	R\$ 100,00



Lápis	R\$ 50,00
Apontador	R\$ 30,00
Borracha	R\$ 30,00
Corretivo	R\$ 60,00
Envelope A4	R\$ 50,00
Envelope A3	R\$ 30,00
Pastas de arquivo	R\$ 100,00
Pastas A4	R\$ 100,00
Porta Lápis	R\$ 50,00
Material Permanente	
Mesa de reunião com 10 cadeiras	R\$ 1.000,00
Cadeiras de escritório	R\$ 1.000,00
Câmera Fotográfica Profissional	R\$ 2.000,00
Tripé	R\$ 400,00
HandyCam	R\$ 1.500,00
Computador	R\$ 2.000,00
Pessoa Jurídica	
Empresa de treinamento especializada em cursos para contratação da equipe docente.	R\$ 13.200,00
Empresa para apoio acadêmico para organização e produção do material de didático, organização dos instrumentos de direitos autorais, edição de vídeos aula e apoio na comunicação com o polo e cursistas	R\$ 45.600,00
Fotofilmagem	R\$ 2.000,00
Compra de material didático variado e compra de livros especializados	R\$ 2.000,00
Edição de Livros e e-books	R\$ 3.000,00
Material de Divulgação do Curso	
Banner do curso	R\$ 100,00
Sacolas com arte do curso	R\$ 350,00
Pastas e blocos com arte do curso	R\$ 300,00
Camisetas com a arte do curso	R\$ 150,00



Cartão de visita	R\$ 90,00
Flyers do curso	R\$ 250,00
Custos FUNDEP	R\$ 10.000,00
Total	R\$ 100.000,00



12. DA UFABC

Cabe à UFABC a gestão acadêmica dos alunos do curso, estando envolvido: processo seletivo, matrículas, organização das aulas, reserva do espaço para realização das aulas, emissão de certificados e outros assuntos pertinentes à parte acadêmica do curso. A gestão administrativa também é de responsabilidade da UFABC, sendo essa na figura de um espaço para trabalho da equipe, apoio administrativo no que diz respeito ao andamento do curso e da instalação do processo administrativo interno, contratação da Fundação de Apoio e outras atividades relativas à administração do curso.

Cabe à UFABC:

Exercer acompanhamento e fiscalização dos serviços, por servidor especialmente designado;

Exigir o cumprimento de todas as obrigações assumidas pela FUNDEP, de acordo com as cláusulas contratuais e os termos de sua proposta;

Aplicar as sanções administrativas, quando se fizerem necessárias;

Proporcionar todas as condições para que a FUNDEP possa desempenhar seus serviços de acordo com as determinações do Contrato, do Termo de Referência e seus Anexos;

Notificar a FUNDEP por escrito da ocorrência de eventuais imperfeições, falhas ou irregularidades constatadas no curso da execução dos serviços, fixando prazo para a sua correção, certificando-se que as soluções por ela propostas sejam as mais adequadas;

Zelar para que durante toda a vigência do contrato sejam mantidas, em compatibilidade com as obrigações assumidas pela FUNDEP, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na contratação;

Expedir os pedidos no sistema da fundação, necessários à execução das atividades previstas no projeto;

Cientificar a Divisão de Contratos para adoção de medidas cabíveis quando do descumprimento das obrigações da FUNDEP;

Acompanhar a execução do objeto contratado respeitando o Programa de Integridade e o Código de Ética da UFABC, denunciando quaisquer evidências e adotando



medidas cabíveis para combater situações de assédio, fraude, corrupção, conflito de interesses, nepotismo, entre outros;

Em até 30 dias do término do Projeto, o Coordenador do mesmo deverá elaborar o Relatório Técnico de Execução (RTE);

Elaborar relatório final quanto à análise da prestação de contas emitida pela FUNDEP, nos termos do § 3º do art. 11 do Decreto nº 7.423/2010.

13. GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Para gestão financeira deste projeto será utilizada fundação de apoio credenciada pelos Ministérios da Educação (MEC) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), conforme autorizado pela Lei Federal nº 8.958 de 20 de dezembro de 1994 e disciplinada pelo Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010. A fundação gestora se responsabilizará por todas as obrigações trabalhistas, sociais, previdenciárias, tributárias e as demais previstas na legislação específica, bem como pelo recolhimento de impostos, taxas, contribuições e outros encargos porventura devidos em decorrência da execução deste projeto. Todo o recurso do projeto será gerido pela fundação de apoio através de conta bancária mantida em instituição financeira oficial.

Cabe à Fundação de Apoio:

Não transferir a outrem, no todo ou em parte, o presente contrato, nem subcontratar o objeto da contratação;

Manter, durante toda a execução do Contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

Observar as regras relacionadas na Lei nº 8.958/1994 e Decreto nº 7.423/2010;

Executar os serviços conforme especificações, com os recursos necessários ao perfeito cumprimento das cláusulas contratuais;

Reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, às expensas, no todo ou em parte, no prazo fixado pelo Gestor do Contrato e/ ou respectivos fiscais, os serviços efetuados em que se verifiquem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução ou dos materiais empregados;



Arcar com a responsabilidade civil por todos e quaisquer danos materiais e morais causados pela ação ou omissão de seus empregados, trabalhadores, prepostos ou representantes, dolosa ou culposamente, à UFABC ou a terceiros;

Utilizar empregados habilitados e com conhecimentos básicos dos serviços a serem executados, de conformidade com as normas e determinações em vigor;

Vedar a utilização, na execução dos serviços, de empregados que seja familiar de agente público ocupante de cargo em comissão ou função de confiança na UFABC, nos termos do artigo 7º do Decreto nº. 7.203/2010;

Guardar sigilo sobre todas as informações obtidas em decorrência do contrato;

Cumprir, além dos postulados legais vigentes de âmbito federal, estadual, municipal, as normas de segurança da UFABC;

Responsabilizar-se por todas as obrigações trabalhistas, sociais, previdenciárias, tributárias e as demais previstas na legislação específica, cuja inadimplência não transfere responsabilidade à Administração;

Responsabilizar-se pelo recolhimento de impostos, taxas, contribuições e outros encargos porventura devidos em decorrência da presente contratação, apresentando os respectivos comprovantes ao setor competente da UFABC;

Instruir seus empregados quanto à necessidade de acatar as orientações da Administração, inclusive quanto ao cumprimento das Normas Internas à UFABC;

Executar o objeto contratado respeitando o Programa de Integridade e o Código de Ética da UFABC, denunciando quaisquer evidências de assédio, fraude, corrupção, conflito de interesses, nepotismo, entre outros;

Manter conta corrente única e exclusiva para o projeto, em instituição bancária oficial, para recebimento dos recursos financeiros a serem repassados pela UFABC para o desenvolvimento do Projeto

Efetuar todos os pagamentos de forma eletrônica, gerados a partir da conta corrente única;

Aplicar no mercado financeiro, por meio de instituições oficiais, os recursos administrados com base no presente instrumento, devendo posteriormente empregá-los, junto com o respectivo rendimento, exclusivamente na execução do projeto contratado;



Restituir à UFABC o montante não gasto ou não comprometido com a finalidade do Projeto;

Facilitar, por todos os meios ao seu alcance, a ampla ação fiscalizadora da UFABC, atendendo prontamente às solicitações por eles apresentadas;

Emitir os relatórios financeiros;

Apresentar prestação de contas para a UFABC, em até 30 dias do término do Contrato, conforme disposto no art. 11 do Decreto 7.423, de 31 de dezembro de 2010;

Atender a solicitação da UFABC quanto à apresentação de documentos complementares à prestação de contas parcial/final, se necessário;

Sem prejuízo da prestação de contas final prevista, havendo prorrogação da vigência contratual, apresentar prestação de contas parcial, referente à execução do objeto do contrato e à utilização dos recursos disponibilizados no período inicialmente acordado;

Divulgar na íntegra no sítio da fundação as informações dos instrumentos contratuais firmados com esta instituição em conformidade com o art. 4ºA e seus incisos, da Lei 8.958/94;

Comparecer na sede administrativa da UFABC para assinatura do instrumento contratual ou encaminhar via postal o instrumento contratual, juntamente com cópia do contrato social, procuração ou documento equivalente que comprove a competência de quem assinou;

Não permitir a execução de despesa em item do orçamento diferente do disposto nesse Plano de Trabalho. Para qualquer alteração, o gestor do contrato deverá solicitar aprovação por escrito da UFABC e comunicar a FUNDEP.

Professora Dra. Ana Maria Dietrich
Coordenadora do Projeto

ANEXO I - FOTOS DA OFERTA DE 2019



Aula show com roda de tambores com Suane Brazão e o Mestre Ivamar Santos.



Aula inaugural do curso com docentes, coordenadora e representante da Reitoria UFABC.



Cursistas em atividade de contação de história sobre a cultura africana ministrada pelo Mestre Ivamar Santos, remanescente quilombola.



Alunos durante a aula do Prof. Paulo Inácio, participando de brincantes, danças e rodas circulares ligados à cultura negra popular.



Alunos durante a aula do Prof. Marcos Costa realizam atividade sobre cultura negra.



Alunos do curso na aula da Profa. Dra. Kiusam de Oliveira, da Universidade Federal do Espírito Santo, (de amarelo, à esquerda), uma das maiores referências em Literatura negra do País, autora de livros como *O Mundo Black Power de Tayó*.



Performance de Vera Luz: Negra sou!



Alunos durante a aula da Profª. Simone Pedersen em atividade de contação de história.



Alunos durante a aula do Prof. Thiago Pestana, onde criaram suas próprias Abayomis.



Parte teórica do curso no auditório da UFABC.



Sessão de autógrafos, realizada durante o curso, com autores que publicaram obras de Literatura negra.



Cursistas em aula de Salvador Coelho, da Rede do Cuidado, sobre jogos de tabuleiro como práticas pedagógicas.



Jogos artesanais feitos com tecido e que usam sementes como peças do tabuleiro em aula de Salvador Coelho.



Mostra Artística com obras de artistas negros participantes do curso.



Ivamar Clayton, artista que trouxe as esculturas talhadas em madeira para a Mostra artística.



Apresentação artística com a conhecida musicista do ABC Alcidea Miguel.



Roda de tambores com o Coletivo Amazonizando Sampa



Encerramento do curso com feijoada comunitária no hall em frente ao Laboratório Memória dos Paladares,
no campus de Santo André da UFABC.



Turma da oferta 2019 reunida: 90% de educadores da Educação Básica, desses 70% autodeclarados negros.



Pesquisadora Nínive Silva de descendência angolana faz divulgação científica do projeto no Evento **UFABC para todos**, realizado na UFABC de Santo André.